

ASPECTOS COESIVOS DO GÊNERO NOTÍCIA: UMA ANÁLISE TAMBÉM ARGUMENTATIVA

Marco Antonio Fernandes Pereira¹

Tiffany Ariane Scolarick Daineze²

Resumo

As propriedades de um texto exigem que ele seja observado sob diversos prismas. Há, dessa forma, como serem ampliados os mecanismos de entendê-lo, de maneira a se garantir, também, que seu propósito discursivo não esteja comprometido. Tenciona-se, para isso, trabalhar o gênero notícia, sendo enfatizado seu teor coesivo. Cumpre-se, pois, uma tarefa de grande pertinência – tanto pela riqueza da modalidade textual quanto pelo valor dos elementos que norteiam a articulação gramatical. Destaca-se, nesse contexto, aliás, o caráter argumentativo de certos termos, os quais não só permitem novo olhar ao que se informa, como – por suas peculiaridades – valorizam o escopo da pesquisa.

Palavras-chave: *Gênero Notícia; Coesão; Operadores Argumentativos.*

INTRODUÇÃO

O processo de entendimento de um texto não deve envolver fatores muitas vezes associados a um olhar geral, apenas calcado em pressupostos superficiais de significado e compreensão de estruturas. Precisa-se levar em conta os indícios provenientes de certas questões, cujas minúcias indicam, por exemplo, a chamada força argumentativa e com as quais mais facilmente se alcança o leitor. Nesse sentido, há como dar ao gênero notícia

¹ Universidade Católica de Petrópolis.

² Universidade Católica de Petrópolis

grande destaque, visto que está situado como forte condutor de debates e questionamentos, ao permitir não apenas que a sociedade crie condições de estar a par e entender com profundidade os acontecimentos, mas também que, com isso, progrida em todos os níveis.

Embora a posição do jornalista impossibilite quaisquer juízos de valor, certos mecanismos de linguagem que emprega deixam transparecer vínculos a determinados pontos. Em muitos casos, uma análise textual aprofundada apenas pontua o caminho que resolveu seguir para veicular tal fato. Procura-se, sendo assim, entender os caminhos do propósito comunicativo.

Considerados elementos de grande impacto discursivo, os operadores argumentativos procuram dar ao texto fluidez, favorecendo a coesão e revelando, inclusive, força para a transmissão da mensagem. Koch (2004, p.30), em referência a Oswald Ducrot, diz que são “certos elementos da gramática de uma língua que têm por função indicar (‘mostrar’) a força argumentativa dos enunciados, a direção (sentido) para o qual apontam”. Não há, desse modo, como negar a importância de tal recurso às notícias, tendo em vista que podem se valer dele para alcançarem consistência e o objetivo pretendido.

Compete ao presente trabalho retratar a forma de as informações serem passadas mediante esclarecimentos concernentes a aspectos linguísticos de grande pertinência. Cabe, desse modo, um apurado olhar aos meandros da coesão textual.

DESENVOLVIMENTO

A observação da amplitude significativa do texto viabiliza uma análise que orienta à constituição teórica marcada por proposições enriquecedoras. Tal perspectiva decorre da contribuição de alguns elementos para a fundamentação de enunciados – algo de extrema importância, uma vez que podem ser trabalhados de forma aprofundada. Investe-se, pois, em uma tarefa realmente profícua e condizente à adequada visualização do que se produz.

O trabalho com a notícia tem, dessa forma, destacada ocupação. Trata-se de um gênero propício a apreciações linguísticas que auxiliem o encontro de explicações afastadas da leitura por si só. A profundidade do olhar ao texto torna-se necessária e instigante, inclusive possibilitando à sociedade pleno alcance de uma posição de destaque,

em consonância ao entendimento do que acontece e ao desenvolvimento de uma criticidade ainda parca. Diante disso, fazem-se pertinentes as palavras de Medina:

O jornalismo nos meios gráficos e eletrônicos, o cinema e a televisão nos programas de lazer, todos os recursos técnicos de reprodução e divulgação de informação são jogados no quadro amplo da comunicação de massa. E não é mais possível discorrer sobre a mensagem jornalística como um dado isolado dessa realidade. (s.d., p. 16)

A meta informativa existente exige novas formas de relacionamento com os meios de comunicação. Nesse contexto, fica clara a quebra de paradigmas entre o que se cria e o público-alvo, trazendo-se a certeza de que a tarefa de noticiar, por exemplo, seja positivamente desenvolvida.

Entende-se, pelas palavras de Koch (2011), que o uso da linguagem é inerentemente argumentativo e direciona o leitor a compreender os fatos, de acordo com determinado ponto de vista. Isso permite que ele alicerce sua opinião. No caso da análise proposta, tal perspectiva é pertinente, por conta de as notícias apresentarem requisitos suficientes a apontamentos dessa natureza, sem que, para tanto, fujam do escopo que lhes cabe, isto é, veicular a verdade.

Considera-se relevante, nesse sentido, o suporte dos operadores argumentativos – elementos linguísticos essenciais à proficiência do trabalho jornalístico, principalmente devido à capacidade de operarem como fontes semânticas fundamentais à eficácia da veiculação dos fatos. Tais componentes possuem carga significativa peculiar, cuja consequência é o surgimento de proposições que ultrapassam a simples verificação classificatória – em grande parte palavras denotativas, expressões adverbiais ou conectivos. Pode-se, assim, apontar os objetivos de comunicação relacionados a determinadas escolhas, em favorecimento da melhor forma de compreensão dos enunciados e, conseqüentemente, da notícia como um todo. Ao se dar conta de que esses termos “resgatam elementos da gramática, [...] não são apenas responsáveis pela coesão do texto, [...] possuem uma carga retórica própria, colaborando para que surjam os efeitos de sentido propiciados pelo contexto” (VOGT, 1980 apud BLASQUE & OLIVEIRA, s.d., p. 1875), compreende-se não só a validade de se dispor a tão importante tema, como também a revelação do que suscitam, em extensivo âmbito analítico.

O quadro a seguir exemplifica os operadores e a função que exercem (Koch, 2004):

| Operador | Função |
|---|---|
| 'mesmo', 'até', 'até mesmo', 'inclusive' | Organizam a hierarquia dos elementos numa escala, assinalando o argumento mais forte para uma conclusão ; |
| 'ao menos', 'pelo menos', 'no mínimo' | Introduzem dado argumento deixando subentendida a presença de uma escala com outros argumentos mais fortes; |
| 'portanto', 'logo', 'por conseguinte', 'pois', 'em decorrência', 'conseqüentemente' | Introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores; |
| 'ou', 'ou então', 'quer...quer', 'seja..seja' | Introduzem argumentos alternativos que conduzem a conclusões diferentes ou opostas; |
| 'mais que', 'menos que', 'tão...como' | Estabelecem relações entre elementos, com vista a uma dada conclusão; |
| 'porque', 'que', 'já que', 'pois' | Introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior; |
| 'mas', 'porém', 'contudo', 'todavia', 'no entanto', 'embora', 'ainda que', 'posto que', 'apesar de (que)' | Contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias; |
| ▪ 'já', 'ainda', 'agora' | ▪ São responsáveis por introduzir no enunciado conteúdos pressupostos. |

Apresentam-se palavras e expressões que, tomadas fora de contexto ou analisadas sem o devido olhar, são consideradas simples elementos relacionais. Contribuem, na verdade, para uma investigação bem mais profunda, cuja necessidade é inegável.

Tenciona-se observar o teor de informação de duas notícias veiculadas pela Veja.com, em face da estrutura coesiva que apresentam, a qual é valorizada, entre outros elementos, pelos operadores argumentativos, no que condiz tanto ao aspecto semântico quanto à transmissão do fato. Consegue-se, portanto, estabelecer um quadro analítico inerente à percepção de que tais recursos se ligam intimamente à finalidade comunicativa, ratificando-se a tese de ampliação significativa que lhes confere.

Procura-se entender o mecanismo estrutural das notícias, com a finalidade de se revelarem os pressupostos comunicativos do gênero. Isso permite demonstrar a validade do que se informa, a qual fatalmente está relacionada a desígnios linguísticos desse caráter. Para tanto, a compreensão do emprego dos operadores argumentativos é fundamental, visto que enaltecem intenções além da simples noção semântica.

A primeira notícia, abaixo, de 19/09/2017, trata dos reajustes escolar e de planos de saúde.

Reajuste de planos de saúde e escolas supera inflação

Por **Da Redação** 19 set 2017, 08h22

Abramge queria um aumento de 19,4% para as mensalidades e ANS autorizou 13,55%.
Inflação oficial acumulada em 2016 pelo IPCA foi de 6,2%

No sentido oposto do movimento de desaceleração da inflação, entidades que representam planos de saúde e escolas pleiteiam índices de correções de mensalidades muito acima da inflação.

A Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge) queria um aumento de 19,4% para as mensalidades, mais que o triplo da inflação oficial acumulada em 2016 pelo IPCA, de 6,2%. A Agência Nacional de Saúde (ANS) autorizou 13,55%, um percentual bem menor do que o solicitado, mas muito acima da inflação. Os planos de saúde têm seus preços monitorados pelo governo e precisam que o reajuste seja autorizado.

Já no caso das escolas, os preços são livres. Porém, elas só podem reajustá-los uma vez por ano. Para 2018, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieceesp) prevê que os reajustes variem entre 4% e 8%. É um índice que supera a inflação como um todo deste ano, em torno de 3% esperada para o IPCA.

Pedro Ramos, diretor da Abramge, diz que o descolamento entre os índices de reajustes das mensalidades pleiteados e concedidos ao setor em relação aos índices de inflação ocorre por conta de vários fatores. O primeiro é que a inflação médica é muito mais elevada do que a inflação geral, porque envolve medicamentos, mão de obra especializada, por exemplo.

Fraudes

Além disso, ele aponta o grande desperdício, com a solicitação de exames desnecessários. Ramos acrescenta a grande incidência de fraudes, que impõe custos maiores.

Ele admite que um reajuste de preço nesse nível é uma dinâmica perversa que atinge o consumidor, mas ressalta que, se o setor não tiver preço adequado, as empresas vão fechar. “Temos capacidade instalada um pouco ociosa e os sinais de recuperação da economia são muito fracos. Nossa margem está abaixo de 0,5%.” Por causa da crise, entre janeiro de 2015 e junho deste ano, o setor perdeu três milhões de beneficiários de planos de saúde.

Já as escolas do Estado de São Paulo não sentiram retração. Em 2016, houve crescimento de 1,4% no número de alunos. “Não perdemos alunos para a rede pública porque o nosso concorrente é muito ruim”, diz o presidente do Sieceesp, Benjamin Ribeiro. Ele explica que houve migração de escolas mais caras para as mais baratas e que negociações entre pais e alunos para obter descontos se intensificaram. “Mas as famílias estão privilegiando manter os filhos na escola particular.”

Quanto ao percentual de reajuste, Ribeiro diz que escola não é produto de prateleira e os custos variam de escola para escola. Como os aumentos só podem ser feitos uma vez ao ano, ele ressalta que é preciso cautela para não errar. “O mercado é muito competitivo e qualquer reajuste errado pode afetar a escola, que só tem como fonte de receita a mensalidade.”

(com Estadão Conteúdo)

Depreende-se o intuito de expor os fatos com objetividade, entretanto a linguagem empregada não se caracteriza como livre ou desprovida de critérios. As qualidades de uma notícia não se afastam de estruturas linguísticas cujos valores estejam em acordo a propostas semânticas acima do usual, enfatizando-se questões que suplantam simples esclarecimentos.

Diante disso, fazem-se necessários alguns apontamentos. O primeiro é que estruturas iniciadas por operadores - em grande parte na introdução do parágrafo - demonstram que a construção narrativa privilegia o fato de que as ideias a serem expostas devam ser logo apresentadas ao leitor. Como exemplos, estão as orações “*Já* no caso das escolas, os preços são livres. *Porém*, elas só podem reajustá-los uma vez por ano.” (3º par., linha 1, grifo nosso)³ Nesse caso, inclusive, os operadores, em destaque, pertencem à mesma cadeia significativa. Percebe-se, por isso, que a dupla inserção denota força da argumentação adversativa, no sentido de encaminhar o leitor ao entendimento de que a liberdade de cobrança esteja limitada a uma por ano.

No quinto parágrafo, que sucede um subtítulo, o emprego imediato do operador de acréscimo rompe a composição discursiva, ao se enfatizarem as fraudes: “*Além disso*, ele aponta [...]” (linha 1, grifo nosso). Isso conduz o leitor a uma nova perspectiva de leitura, todavia prejudica a linearidade das informações. O fluxo textual esbarra na constatação de a mudança de enfoque exigir que o leitor seja situado de maneira mais adequada, sem a combinação que foi feita. Não se fala de estilo, mas de coordenação entre os parágrafos.

Em seguida, a intercalação da oração condicional em uma argumentação de ressalva dá ao trecho maior força informativa, já que, ao se dizer primeiro o que deverá ser feito, atinge-se o público-alvo com proficiência: “[...] mas ressalta que, *se o setor não tiver preço adequado*, as empresas vão fechar[...]” (linhas 2 e 3, grifo nosso). É notório, portanto, o destaque à adequação financeira como fator primordial de normalidade da situação exposta.

Por fim, ao se ler o período “Como os aumentos só podem ser feitos uma vez ao ano, ele ressalta que é preciso cautela para não errar [...]” (8º par., linhas 3 e 4), é reiterada a cobrança anual, por meio da oração causal, cujo operador, para isso, inicia a oração.

³ Os demais casos são “Além disso, ele aponta o grande desperdício, com a solicitação de exames desnecessários [...]” (5º par., linhas 1 e 2), “Já as escolas do Estado de São Paulo não sentiram retração. [...]” (7º par., linha 1), “Mas as famílias estão privilegiando manter os filhos na escola particular. [...]” (7º par., linhas 7 e 8) e “Como os aumentos só podem ser feitos uma vez ao ano, ele ressalta que é preciso cautela para não errar. [...]” (8º par., linhas 3 e 4)

Infere-se que o modo de a mensagem ser passada vincula-se à organização coesiva dirigida à preferência pelos operadores no início dos períodos. Tal procedimento condiciona o leitor a perceber o quão relevante ao objetivo precípua da notícia são as ideias que esses elementos denotam. Nota-se, além do mais, que o discurso está construído de maneira a não permitir quebras estruturais, as quais seriam marcadas pela constituição direta dos períodos (oração principal + oração subordinada) e pela colocação de marcadores argumentativos intercalados ou em fim de oração.

A segunda notícia, também de 19/09/2017, alude ao desenvolvimento de um modelo de celular, elencando-se as principais mudanças que proporciona.

As principais novidades do iOS 11 para iPhone

Por **Da redação** 20 set 2017, 16h01 - Publicado em 19 set 2017, 16h15

A versão 11 traz pequenas mudanças gráficas, e novidades em ferramentas, configurações e recursos; atualização estará disponível a partir de hoje

A Apple lança hoje a atualização do seu sistema operacional, o iOS. A versão 11 estará disponível para os celulares iPhone a partir do 5S. Além de pequenas mudanças gráficas, a atualização traz novidades em ferramentas, configurações e recursos.

Confira a seguir as principais mudanças:

Siri faz traduções

A assistente virtual consegue traduzir do inglês para mandarim, espanhol, francês, alemão e italiano. Para usar essa função, é preciso definir, nas configurações, a linguagem da Siri como inglês.

Central de controle personalizável

A tela de controle que aparece quando se desliza o dedo para cima na tela principal – que tem botões para funções como wi-fi, lanterna e controle de brilho do display – agora poderá ser mudada. O usuário poderá escolher quais os atalhos que ficarão disponíveis.

Notificações unificadas

As notificações que surgiam quando o celular estava bloqueado e as que já estavam ativas foram unificadas. Antes, havia duas telas de notificação: uma quando o celular estava bloqueado (que mostrava os alertas que ainda não tinham sido vistos) e outra quando desbloqueado, que mostra todas as notificações pendentes. A nova tela é dividida em duas partes (é preciso clicar) e é acessada ao puxar o dedo para baixo. Pode ser acessada em qualquer momento.

“Não perturbe” ao dirigir

O iOS 11 permite configurar um modo “não perturbe” automático para quando estiver dirigindo. Dessa forma, as notificações não são exibidas e é possível configurar uma mensagem de resposta. A função é ativada quando o celular se conecta ao Bluetooth ou wi-fi do carro.

Teclado para uma mão

É possível ativar um teclado para se digitar com apenas uma mão. O recurso faz com que os botões sejam deslocados para o canto da tela, mais próximos ao dedo.

Controle de armazenamento

O iOS 11 mostra um gráfico com o uso do espaço de armazenamento do celular – fotos, aplicativos, mensagens, mídia ou outros. O recurso auxilia a controlar a memória. O sistema também faz sugestões de como liberar espaço, como salvar fotos e mensagens na nuvem (iCloud) e deletar os arquivos locais.

Nova App Store

A loja de aplicativos foi redesenhada, com novo layout, e agora é dividida nas categorias “Hoje”, “Jogos” e “Apps”.

Recursos de câmera

Dentre as novas funcionalidades na captura estão novos filtros, reconhecimento de etiquetas QR Code e a possibilidade de salvar as imagens em formato com tamanho menor. No álbum, o recurso de reconhecimento facial – um dos destaques do iPhone X – foi incrementado. Há novas opções de edição para as imagens dinâmicas Live Photo.

Embora se perceba intenção que oriente à preferência por recursos textuais cujo entendimento seja menos complexo - tanto pelo teor dos dados quanto pela proposta de alcance do público-alvo -, a composição estrutural afasta-se do que se considera adequado, em face do distanciamento às características basilares da produção escrita. Isso se explica, sobretudo, pela inviabilidade coesiva gerada por sequências nas quais se repetem conectores e outros vocábulos, o que empobrece a linguagem e prejudica a propriedade informativa do gênero.

O segundo e o terceiro item, dessa forma, merecem atenção. Naquele, ao se interporem orações inseridas pelo pronome relativo “que”, promove-se o distanciamento dos termos de uma das orações, causando confusão e prejudicando o entendimento do enunciado.⁴ Neste as incidências também recaem à conjunção temporal “quando” – empregada três vezes – e ao conector “e”⁵. Ambos contribuem para a percepção de que falta ao trecho mínima feição de articulação gramatical, uma vez que o primeiro poderia ser substituído em dois momentos, e o segundo sequer utilizado, evitando-se “e é”.

Cabe destacar, ainda, no quinto item, o cacófato “uma mão” (linha 1)⁶, que ratifica o desapego a construções normalmente levadas em conta, ao se fazer uma boa revisão do texto.

⁴ Compõem o trecho “A tela de controle que aparece quando se desliza o dedo para cima na tela principal – que tem botões para funções como wi-fi, lanterna e controle de brilho do display – agora poderá ser mudada. [...]” (linhas 1 a 4)

⁵ Na frase “A nova tela é dividida em duas partes (é preciso clicar) e é acessada ao puxar o dedo para baixo. [...]” (linhas 6 e 7)

⁶ Trata-se de um vício de linguagem caracterizado pela união imprópria ou desagradável entre os sons de palavras vizinhas.

A impressão é que se quer atingir um público pouco conhecedor do sistema tecnológico e cujo alcance linguístico não seja profundo. Isso, de certa maneira, pode ser explicado, já que expressões técnicas interromperiam o fluxo discursivo criado. Por outro lado, criam-se entraves a um ponto básico da produção textual, o qual, ao orientar-se pela fluidez textual, torna-se incompatível às escolhas em questão.

Muitas vezes, a pretensão do jornalista de não utilizar uma linguagem que julgue estar afastada do leitor acaba por trazer à tona construções empobrecedoras e que, até mesmo, comprometem o propósito do gênero. Tal fato diz respeito à fuga coesiva considerada primordial, em que se notam, em poucas linhas, repetições de vocábulos e estruturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tarefa de debruçar-se ao gênero notícia adquire consistência quando são levadas em conta questões que suplantam o viés analítico recorrente. É importante ser entendido o quanto tal texto atrela-se a questões linguísticas favoráveis a que se explorem investigações de diferentes cunhos, deixando-se transparecer, por exemplo, comentários relativos à argumentação.

Ao ser reconhecido o valor dos operadores argumentativos para a estruturação coesiva do texto - e, por isso, para a transmissão da mensagem -, consegue-se solidificar informações condizentes a que determinadas relações semânticas sejam trabalhadas de forma mais profunda.

Evidencia-se, por conta disso, que o processo de noticiar, mesmo não intencionalmente, seja positivamente alterado por recursos linguísticos desse tipo, porquanto se satisfaçam condições de ampliação da maneira de expor os dados. Atinge-se tal ponto, por meio da visualização dos benefícios da coesão, sem a qual o caráter da pesquisa anula-se.

A primeira notícia apresenta distintos exemplos de estruturas com operadores, o que favorece o entendimento de que a função e a posição deles interferem bastante no processo de propagação dos acontecimentos. O leitor tem, com isso, condições de compreender melhor as nuances do texto e fundamentar o que pensa sobre o assunto tratado.

Seguindo caminho diverso, o outro texto limita-se a uma exposição linguisticamente pobre dos fatos. Isso se dá pela carência coesiva de alguns itens, em especial os conectivos. A constância com que são usados e o aspecto relacional em si explicitam tal situação. A competência da difusão do fato, portanto, fica comprometida.

Nota-se como o mesmo veículo apresenta notícias de diferente nível produtivo. Ainda que tratem de assuntos distintos e, por isso, apresentem disparidade de pretensões, o nível de linguagem afasta-se bastante. Enquanto a primeira procura recorrer a mecanismos coesivos que influenciem positivamente na forma de serem transmitidos os fatos, a segunda parece entregar-se a uma simplicidade cuja barreira é a natureza essencial de um bom texto. Isso se deve, principalmente, à falta de sinônimos e à recorrência de certos conectores e estruturas oracionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VEJA. As principais novidades do iOS 11 para iPhone. Veja, 19 set. 2017. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/economia/as-principais-novidades-do-ios-11-para-iphone/>>. Acesso em: 20/09/2017.

BLASQUE, Roberta Maria Garcia; OLIVEIRA, Esther Gomes de (Orient.). Os operadores argumentativos no discurso publicitário. Disponível em: <http://www.uehttp://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/os_operadores_argumentativos_no_discurso_publicitario.pdf.br/eventos/sepech/sumarios/temas/os_operadores_argumentativos_no_discurso_publicitario.pdf>. Acesso em: 22/09/2017.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e Linguagem. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____ A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2004.

MEDINA, Cremilda. Notícia um produto à venda – Jornalismo na sociedade urbana e industrial. 6. ed. Summus Editorial. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=s_DY49tWnBEC&oi=fnd&pg=PA11&dq=g%C3%AAnero+not%C3%ADcia+e+sociedade&ots=g2UjodIosk&sig=WhkmD6iBL5TjoEh_eYgnzl4bfwU#v=onepage&q=g%C3%AAnero%20not%C3%ADcia%20e%20sociedade&f=false>. Acesso em: 21/09/2017.

REAJUSTE de planos de saúde e escolas supera inflação. Veja, 19 set. 2017. Disponível em : <<http://veja.abril.com.br/economia/reajuste-de-planos-de-saude-e-escolas-supera-inflacao/>>. Acesso em: 20/09/2017.